

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1.500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### O ELOGIO DO POVO PORTUGUEZ

É do «Diario Illustrado» o seguinte artigo:

«Ha poucos dias lemos, n'um jornal republicano, é claro, uma grande descompostura, grosseira na fórma, ao povo portuguez. Atirava-lhe a atrabilioso articulista com toda a carga de adjectivos feios. Até burro lhe chamava a doida creatura. Os palavrões que por ali andam nas gazetas, na propaganda de decredito dos individuos, cahiam todos sobre a collectividade.

Era um poltrão, o povo portuguez; era um cobarde; soffria, n'uma passividade doente, todos os ultrages á liberdade, todas as affrontas ao direito e á razão. Etc. etc.: toda a serie de phrases que fazem o giro das gazetas, e que se podiam recolher n'um dictionario de logares communs, em que a sonoridade do periodo, com sujeito, verbo e complementos, haia cultivado de orthographia e muito amenizado de exclamações, substitue o estudo de uns, e a observação de outros, que vale tanto ou mais do que esse estudo.

O povo portuguez vinha a ser um poltrão por não entender como o gazeteiro X e politico Y que o governo affrontara a liberdade pela dictadura, quando a verdade é que elle salvou, por actos de dictador, d'um achincalhamento ridiculo, as conquistas liberaes, na sua instituição mais respeitavel—o parlamento!

Era um jumentinho de carga, haixando o dorso para mais facilmente ser montado, porque não augmentava as difficuldades economicas, em grande parte, na maior parte resultantes d'esse povo ter nascido em *le beaux pais du soleil* com a aventura d'uma revolta, que de momento servisse os interesses de qualquer especulador politico!

Era um doente, um enfermo, sem brio, sem honra, sem dignidade, porque não era jacobino como o jornalista liberal tres estrelinhas, que incitou a *caça aos padres*, e porque não commun-gava nas idéas dos bons patriotas que projectaram organizar uma nova edição da Iberia pelo systema do regimen republicano federativo!

Era um poltrão, porque em vez de ir, como vai pelo exercito, defender e sustentar a integridade da patria nas terras d'Africa e Asia; tinha melhor e mais facil

meio de acabar de vez com essas questões—derrubando as instituições tradicionais e proclamando presidente da republica o dr. Theophilo—*Recalesciere du Barry* para todos os achaques politicos e sociais!

Era um cobarde porque não fazia crises ministeriaes em cada minuto, bernardas em cada hora, revoluções em cada dia; porque soffria, paciente, que um governo immoral estabelecesse as incompatibilidades politicas e que um governo tyranno permitisse que se discutissem na imprensa brasileira, inclusive os actos da vida particular do Chefe do Estado!

Lendo a referida gazeta jacobina, nós dissemos: ora ainda bem que vemos o verdadeiro elogio, o elogio merecido e justo, da indole, da educação e do bom senso do povo portuguez! Não ha louvores que para a sua honra e dignidade valham essa descompostura e esses improperios. Porque ha insultos, conforme a origem, que ennobreceem e nobilitam mais do que applausos. É aqui que verdadeiramente tem o seu pergaminho fidalgo a decantada *brandura dos nossos costumes*.

É de resto, o despeito azedo do articulista rancoroso chega a comprehender-se. A sua *troupe* anda, sem resultados, a pregar no deserto da indifferença. Indifferença que em cada dia se accentua e define mais e melhor, pois que o povo foi eloquentemente ensinado com o movimento de 90, que produziu a porcaria das casernas do Porto, tendo como redemptor o Santos Cardoso. Pêga nas gazetas, lê-as por curiosidade; por matar e tempo, inutilisa-o com os escandalos, a maior parte dos quaes apenas o são no criterio do libellista. Mas não é impressionado, mas não é suggestionado, e no isolamento aviltante em que deixa os prophetas é que reside a grandeza do seu bom senso!

Venham por isso mais descomposturas, mais insultos, mais improperios ao povo portuguez. É carregalhe feio e forte; é despejalhe no seu nome todos os aviltamentos possiveis e imaginaveis. Assim, fica para a historia com justa fama, tanto mais para admirar quanto é conquistada n'um fim de seculo desorientado, anarchico e desequilibrado. Enquanto elle se alhear da propaganda especulativa de aventuras politicas e sociais, viverá tranquillo na situação excepcionalmente feliz do seu papel na Europa.

Os chronicistas d'essa fama serão os Dulcamaras sem clientella, os ambiciosos impotentes, os espiritos ordinarios e grossieiros, os venci-

dos da lucta social e politica que pela concorrência leal, n'um regimen que facilita a elevação de todas os meritos, não poderam alcançar a supremacia.

### SECÇÃO AGRICOLA

#### O sulfato de ferro como insecticida

O sulfato de ferro, tambem chamado vitriolo ou caparrosa verde, é conhecido como excitante da vegetação e como poderoso auxiliar da acção fertilisante dos adubos; é eficaz na destruição dos musgos nos prados e é empregado com successo contra as doenças cryptogamicas e contra certos insectos.

Na sessão de 19 de março de 1889 da secção de horticultura e de pomologia da Sociedade dos agricultores de França, M. M. Pirière e Montgascou annunciaram que conseguiram destruir, por meio do sulfato de ferro, os musgos que invadiam a relva, mas sem notarem acrescimo de vegetação.

Acrescentaram que a dose de sulfato deve ser moderada, visto que o musgo é mais delicado que a relva, sendo sufficiente uma fraca proporção para o queimar, sem prejudicar a herba dos prados mas que doses muito fortes seriam prejudiciaes para ella. Uma dose media poderia ser de 300 kilog. por hectare ou 3 kilog. por 100 metros quadrados; não se deverá ultrapassar 500 kilog. por hectare. Todavia é prudente começar por 300 gr. em 10 litros, repetindo-se a applicação, se fôr insufficiente a primeira dose. As soluções devem ser feitas em vasos de madeira ou de barro.

Ao pé das arvores, para lhes reanimar o vigor, pôde enterrar-se, por uma leve cava, 5 a 10 gr. d'este sal por cada pé d'arvore nova, e para as arvores feitas pode-se ir, ate 1 kilog. por cada pé de vide, de 100 a 200 gr. Diz-se que 10 gr. por litro, deitados no pé das arvores, combatem a *gomma* dos pecegueiros e das cerejeiras, a *cloque* dos pecegueiros, as *taclures* das pereiras e os *cancros* das macieiras.

Mr. Prillieux disse que os cancos do lenho das arvores fructíferas são causados pela *Nectria ditissima*, cujo modo de ser e analogo ao da *Antrachnose*. (*Sphaelotoma ampelimum*). Como esta não resiste a acção do sulfato de ferro, é provavel que o mesmo succeda á *Nectria ditissima*.

Elle aconselha a limpeza dos cancos, de modo a eliminar a parte affectada, e a friccionar essa região com um panno ou um pincel embebido em sulfato de ferro, em dose um pouco forte.

M. Pierre Violla, no *Boletim da Sociedade de Viticultura, de Horticultura e de Apicultura de Brioude*, preconiza contra o *mildew* e a *antrachnose*, o tratamento preventivo com o sulfato de ferro. Faz-se dissolver, diz elle, em 100 litros de agua quente, 50 kilog. do sulfato de ferro do commercio, sobre os quaes se deitou de antemão um litro d'acido sulfurico a 53° e emprega-se esta solução, antes do seu completo arrefecimento.

Applica-se embebendo fortemente a cepa, previamente escavada e podada, por meio d'um pincel ou d'uma rodilha de panno e tem-se o cuidado, sobretudo de humedecer

hem os cancos que se podem vêr, fazendo penetrar n'hi o liquido. A operação deve fazer-se antes da rebentação e é necessario, tanto quanto seja possivel, proceder durante tempo quente e logo depois de orvalho ou de leve chuva. Dois tratamentos preventivos, com um mez d'intervallo, são preferiveis a um simples tratamento: pela segunda applicação, destroem-se as sementes cryptogamicas que escaparam do primeiro tratamento.

Lemos no «Lyon-Horticole» de 31 de maio de 1889 que um advogado de Orléans, mr. Desbois, descobriu uma nova propriedade de sulfato de ferro. Entende que este sal possui a propriedade de dar uma rigidez sufficiente aos ramos de certas roseiras. A rosa, *La Fronte*, embora bella, continua elle, tem o defeito de abrir no vertice de hastes muito debéis para a sustentar.

Para obstar a este inconveniente, basta regar a roseira com uma solução de sulfato de ferro, quando o botão está já adiantado. Obtem-se assim uma rigidez das hastes sufficiente para supportar as rosas e dando-lhes tambem um colorido muito mais vivo.

E acrescenta: Utilizei o sulfato de ferro em um grande numero de casos analogos e obtive sempre excellentes resultados. Não posso indicar a quantidade de sulfato de ferro que empreguei nos meus ensaios, porque não o medi.

As propriedades insecticidas do sulfato de ferro tem sido assignaladas em varias occasiões. Ultimamente, lembrou-se que, empregado em aspersões em tempo util, preserva as arvores fructíferas do *Anthonomo* da macieira.

Emile Chaté, diz o «Lyon-Horticole» de 15 de dezembro de 1890, faz a uso, contra o Pulgão lanigero, d'uma solução de sulfato de ferro na dose de 4 a 5 grs. por litro d'agua, adicionada d'uma decoção de folhas verdes de *Datura stramonium*, um punhado por litro de agua fervente.

Em fins de 1887, friccionou inergicamente, por meio d'uma rodilha e d'uma brocha de pintar, as hastes e troncos de varias macieiras, atacadas pelo pulgão, d'um modo extraordinario; em pleno estio, pareciam cobertas de neve. Emile Chaté assegurou-nos que, durante dois ou tres annos, não tornaríamos a vêr pulgões lanigeros, o que succedeu. Em 1888 e 1889, não appareceu o insecto; em 1890, notaram-se algumas manchas insignificantes; era necessario uma nova operação. Mas uma boa fricção de sulfato de ferro, de tros em tres annos, se nos pôde desembaraçar do pulgão lanigero, não é grande despeza, nem demasiado trabalho.

O «Boletim do Conselho departamental d'agricultura de Isere», de maio de 1891, dá algumas noções sobre a acção do sulfato de ferro contra os insectos. Julgamos util reproduzi-las:

O sulfato de ferro é um inergico destruidor das lesmas e dos mais temiveis moluscos e insectos. M. Vassilière, professor departamental de agricultura de Gironde, aconselha o emprego em solução de 10 % d'agua, para curar, depois de descascadas, as copas ameaçadas de *Pyrale*; opera-se durante o inverno, quando o insecto está no estado de larva. O sulfato de ferro destroe igualmente a *Cochylis*, muitas vezes mais funesta que a *Pyrale* á fructificação da vide; mas como é preciso enlão attingir o insecto no estado de chrysalida, protegido pelo casulo, é conveniente tornar a acção do insecticida mais inergica por uma pequena dose d'acido sulfurico (2 a 3 %).

Insistimos principalmente sobre a destruição das lesmas, caracões e d'outras variedades d'esta numerosa familia de molluscos de tecidos molles que, n'um dado momento, sahindo com o tempo chuvoso, cahem em cheio sobre os rehenos das vides e que nas hortalas, multiplicam incessantemente os seus ataques.

Uma linha ou cordão de sulfato de ferro em pó, em torno d'uma vinha, cria uma barreira invencível e um obstaculo seguro, se o inimigo não estiver já no logar. Se precisamos de atacar o insecto, senhor do terreno, devemos então recorrer ás regas, com urza solução a 10 % pelo menos, forçando a dose de 1 kilog. a 1 kilog. e 500 gr. por are, evitando que o pó fique em grande quantidade adherente ás folhas. Escolhe-se de preferencia um tempo secco; se o insecto é directamente atingido, o effeito é instantaneo; no caso contrario, a fusão, que não tardará a produzir-se sob a influencia da humidade, da chuva ou das regas, produz em breve a penetração no solo e a destruição d'esta classe d'inimigos é completa.

Lembremos, terminando, que nas applicações contra os insectos, é preciso usar sempre de soluções a 10 % pelo menos e ompregal-as, tanto quanto possível, sobre insectos no estado de larva.

Pariz.

A. Wallés.

### CORREIO DAS SALAS

Partiu para Lisboa o nosso respeitavel amigo o illustre governador civil do districto, ex.<sup>ma</sup> sr. visconde da Torre.

Tem passado encommoado de saúde a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira) virtuosa esposa do nosso dedicado amigo, sr. Arthur Norton da Silva Roza, illustrado escrivão da Fazenda d'esto concelho.

Regressou quinta-feira da Povoia de Varzim com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sympathica filha, o nosso prezado amigo e illustre general, sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Foram a Guimarães de visita a seu intelligente filhinho, Antonio Alberto, que alli se acha n'um collegio de educação, o nosso prestimoso amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sua ex.<sup>ma</sup> esposa o interessantes filhas.

Vieram a esta villa passar a festa dos Santos, com suas estremosas familias os nossos conterrancos o distinctos

### FOLHETIM

CANDIDO GOMES

### OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 491)

Resta-nos fallar de Rolando, a perola nascida em Janeiro de 1664, terceiro mez após o desaparecimento do pae.

A meninice de Rolando foi um constante manancial de alegrias e felicidades. Era adorado e idolatrado como o anjo da casa.

Conforme se desenvolvia mais reia parecendo com o pae o que era incentivo para recordações saudosas.

Adilia adorava-o; faltava-lhe Mario para completar o quadro de seus amores.

Desde aquella noite fatal em que elle desapareceu mysteriosamente, nem levar valores que lhe permitissem uma fuga premeditada. Adilia conservava-se em rigoroso luto.

Rolando cresceu e era forçoso dar-lhe uma educação aprimorada.

Conforme os desejos de seu desaparecido pae foi para os frades do Populo onde começou a sua carreira que tinha de ser brilhantissima como os leitores terão occasião de ver.

academicos, ara. Augusto Feio o Alberto Ribeiro.

Estiveram n'esta villa os ara. conego dr. Domingos Moreira Guimarães, dr. Joaquim Domingues Mariz, dr. João Nepomoceno Pimenta e rev.<sup>o</sup> João Pereira Maciel, illustrados sacerdotes bra-carenses.

Tambem esteve n'esta villa, o nosso velho amigo, rev.<sup>o</sup> sr. Fernando d'Araujo Azambuja, dignissimo arcepreste de Amareis.

### CHRONICA

#### Reunião do clero

A convite do digno arcepreste realisou-se n'esta villa, na passada quarta-feira, uma importante reunião do clero d'este arceprestadado.

Aquelle illustre sacerdote, agradecendo a comparencia dos reverendos ecclesiasticos, indicou, e foi aclamado para presidir áquella reunião, o rev.<sup>o</sup> conego da Sé de Braga, sr. dr. Domingos Moreira Guimarães.

S. exc.<sup>a</sup> expoz em termos eloquentes o objecto d'esta reunião que tinha por fim tratar-se da união do clero para entrar na proxima lucta eleitoral, além de serem eleitos deputados catholicos, os quaes com a sua palavra e com o seu exorço pugnassem pela causa catholica e pelo bem da patria.

Convidou em seguida para secretarios os rev.<sup>os</sup> ara. arcepreste e abbade de Dossãos.

Constituida a assembleia discursaram brilhantemente sobre o assumpto o rev.<sup>o</sup> sr. dr. João Nepomoceno Pimenta, rev.<sup>o</sup> sr. abbade de Dossãos, rev.<sup>o</sup> sr. João Pereira Maciel e rev.<sup>o</sup> sr. dr. Joaquim Domingues Mariz.

Por ultimo o sr. presidente propoz, e foi unanimemente approvedo para tratar dos trabalhos a seguinte commissão:

Rev.<sup>o</sup> sr. abbade de Valdeu, rev.<sup>o</sup> sr. dr. Francisco Martins d'Oliveira, conego Bento José de Sousa Cama, abbade de Dossãos, abbade de Rio-Mau abbade de S. Thiago de Carreira, abbade de Cervães, abbade de Lago e abbade do Novegilde.

E os seguintes seculares: Srs. dr. Antonio Miguel de Meirelles, José Joaquim Peixoto, Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa e João d'Oliveira e Silva Bacellar.

A reunião esteve muito concorrida de ecclesiasticos, e de muitos que não puderam comparecer foram apresentadas cartas de adhesão.

### IV

O desaparecimento de Mario constou e correu longe como corria a fama das más e boas obras. Commentava-se diversamente, dizendo uns que seria victima de roubo e assassinio, outros de alguma desgraça, outros devorado pelos lobos, e muitas outras opiniões se ouviam sem nenhuma d'ellas tocar a meta da realidade.

Contemol-o porem nós. No mez de Outubro anterior ao desaparecimento, teve Mario uma leve doença que o obrigou a guardar o leito e o privou de dormir algumas noites snegado.

No dia 28 do mez seria meia noite, acordou afflicto e deu pela falta de Adilia. Julgou que alguma ligeira necessidade a obrigaria a abandonar o leito e porisso não se preocupou com o caso.

Algumas noites depois voltou a sentir a sua falta á mesma hora e conservando-se d'atalaya, verificou que ella lazia isso todos os dias.

No espirito de Mario começou logo a correr a suspeita de adulterio e posto tivesse na esposa como um modelo, d'alli por diante suspeitou deveras e começou de fazer tetricas apprehensões que o encomodavam horrivelmente.

Maquinou varios projectos de desforço, tentou ir longe da sua provincia mas uma mão occulta o deteve sempre quando se

### Missa

O illustrado abbade da freguezia de Prado, d'este concelho, celebrou no dia 26, na parochial egreja da sua freguezia, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do notavel advogado d'esta comarca, e muito respeitavel cavalheiro, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Ao religioso acto assistiu tudo o que n'aquella villa, e freguezia, ha de mais distincto.

### Festividade

A expensas da estremosa familia do nosso prezado amigo, sr. Manoel José Barbeira, e em acção de graças pelo seu feliz regresso ao reino, vindo dos Estados do Brazil, realisou-se no passado domingo, na parochial egreja de Barbudo, suburbios d'esta villa, uma brilhante festividade a Nossa Senhora das Dores.

Houve missa cantada a grande instrumental, e sermão pelo erudito orador bra-carenses, rev.<sup>o</sup> sr. João Pereira Maciel, que pronunciou uma eloquente oração.

Durante o dia tocou alli a excellente banda de Prozello.

### Feira annual

Realiza-se nos proximos dias 5, 6 e 7 do corrente, no Pico de Regallados, d'este concelho, a costumada feira cavallar, denominada—dos Santos.

### Melhoramento

Por indicação do integerrimo juiz de direito d'esta comarca mandou a illustrada camara municipal collocar no atrio do edificio dos Paços do concelho duas elegantes bancadas de ferro e madeira.

Este melhoramento é de reconhecida commodidade para os povos que alli esperam pelas diligencias judiciaes, e tambem para aquelles que aguardam a solução de negocios pendentes nas diversas repartições administrativas, alli installadas.

### Moeda falsa

No passado mercado semanal da Feira Nova, d'Amareis, foi capturado pela dignissima authority administrativa, Antonio d'Arango, do logar de Sepedellos, freguezia d'Atiães, d'este concelho, por andar a passar moeda falsa.

Sendo revistado foram lhe apreendidas algumas moedas de 500 reis falsas.

Em virtude da communicação telegraphica o digno administrador d'este concelho partiu immediatamente para aquella

tratava de provocar uma scena que seria uma desgraça.

Adilia, ignorando tudo, começou a conhecer seu marido mais frio do coração. Não fez caso, foi sempre mostrando-se carinhosa como ella o sabia ser sempre.

Modelo d'esposa era além d'isso uma alma bom formada e uma devota de Maria Santissima como sua mãe, que a ensinou desde pequenina a erguer-se á meia noite e resar o terço do Rosario. Quando casou alguns dias deixou de ir fazer companhia a sua mãe mas resava-o na cama, junto do marido, sem que este percebesse.

Depois, como sua mãe tivesse enfraquecido um pouco, começou a fazer-lhe companhia a occultos do marido; foi por causa d'essa devota oração feita á meia noite que o marido suspeitou d'ella e fugiu na noite referida, no começo d'este pequeno conto, levando consigo apenas alguns cruzados, que o forçariam a ir mendigar, logo que sahisse do reino.

A sua imprudencia consumou-se mas Maria Santissima não desamporou a esposa que ficou mergulhada na viuvez, neu; o desamporou a elle a rogas da esposa.

### V

Um dia d'agosto de 1679 tinha a familia do solar almoçado. D. Leonor, como se

freguezia onde deu minuciosa busca no domicilio do capturado, não encontrando, porém, nada de compromettedor para o capturado.

### LIVROS & JORNAES

#### A Leitura

Recebemos o n.º 44 da «Leitura» interessante magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez e contendo uma selecta collecção de romances, historia viagens etc.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Henri Murger—A ultima entrevista (I); Alphonse Daudet—A Egrejinha (IV); P. de Mendive—Melodia; Édouard Rod—A vida privada de Miguel Teissier (VII); Theodoro Koerner—As nupcias da espadá; André Chevrillon—Na India (V); William Herkford—Portugal em 1787 (III); N. Niembich Lenau—Os tres bohemios; Camille Flammarion—O fim do mundo (VI); Índice do tomo XI d'«A Leitura».

E' editado pela Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

#### Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.º 41, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Como temos dito e repetido, o «Anno Christão» é livro que deve encontrar-se em todas as estantes, por isso o recomendamos nos nossos leitores. E aquelles que o assignarem não terão de que se arrepender.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 16B—Porto.

#### Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

### CONHECIMENTOS UTEIS

#### Envenenamentos

A's vezes acontece que, por imprudencia ou maldade, se introduzem venenos no estomago os quaes causam accidentes graves, frequentemente seguidos de morte.

O que primoiamente ha de fazer será desembaraçar o estomago das substancias nocivas e provocar o vomito, bebendo agua quente em abundancia e titillando a vulva com os dedos, ou com um cabo d'uma colher pequena.

uma bella ideia lhe assomasse ao cerebro disse apparentando alegria:

—Vejo tanto no rosto do Rolando, a physionomia de Mario que me causa saudades.

Ah! aquelle nosso bom Mario! Que será feito d'elle, tenho sonhado e parece-me que alguma coisa d'estes sonhos ha-de ser realidade, que ainda havemos de ver Mario aqui no meio de nós.

—Só se fór no outro mundo;— disse João.

—Não, não é isso que eu quero dizer. Tenho sonhado e palpita-me que ainda o hei-de vêr n'este mundo.

—Póde ser certo esse seu vaticinio, minha senhora, mas o tempo d'elle voltar já passou. Em 13 annos era impossivel viver um homem sem ter dado noticia suas. Morreu e oremos pela sua bella alma.

E todos á voz de João entoaram uma prece.

Adilia chorava quando ouvia fallar n'elle; porém não acreditava que elle fosse vivo. Era tão seu amigo, amava-a tanto, fallava tanto no seu luthinho, amava-o tanto, materno, que era impossivel viver sem estar a seu lado.

Rolando tinha pesar de não conhecer seu pae, mas, coitado, se lho perguntavam por elle, dizia:

—Morreu!

(Continua.)

Se os vomitos não se seguirem logo activem-se fazendo dissolver em meio litro de agua dez centigrammas de tartaro emetico ou uma gramma de ipocuanha, ou se não houver estas substancias, uma colher (de chá) de mostarda n'um copo de agua. Evacuado o estomago, dê-se como bebida, agua de gramma ou de althêa, e, se o ventre estiver doloroso, applichem-se cataplasmas de linhaça ou simplesmente pannos molhados n'um cosimento forte de linhaça ou althêa.

Os casos que diariamente se dão com os suicidas, que tentam parecer, pelos contrastes da sorte, não os que mais cuidado e attenção merecem. A acção dos venenos com que elles se servem, e sempre tão prompta e energica, que os seus effeitos só-

mente um contra-veneno administrado sem demora, pode suspender. Neste caso chama-se logo um medico, mas enquanto elle não chega, importa não perder um tempo preciso, no do qual muitas vezes depende a vida do doente.

Eis aqui os primeiros cuidados que se hão de empregar. Se qualquer pessoa em boa saude fôr subitamente atacada de colicas violentas, vomitos, convulsões, deliquios; se os feiçoes se lhe alterarem e o corpo se cobrir de suores frios, occorrerá logo a suspeita de que tenha sido envenenada.

Provoque-se logo o vomito pela fórma como acima descrevemos.

O mais brevemente que fôr possível diluir-se-hão duas claras de ovo n'um grande

copo de agua que se mandará beber ao doente.

Se por ventura se descobrir a natureza do veneno, modifique-se então o tratamento conforme a causa do mal. Se fôr um acido (sulfurico, nítrico, chlorhydrico, etc.) dissolva-se magnesia no leite e dê-se com abundancia ao doente.

Se o veneno ingerido fôr alcali (ammoniac, soda, potassa), dê-se ao doente agua com vinagre ou com summo de limão e na maior quantidade que fôr possível.

Se o envenenamento houver sido com saes de mercurio (sublimado corrosivo, calomelanos, vermelhão), empregam-se grandes doses de clara de ovo diluida em agua, e provoque-se o vomito por meio da titillação da uvula, dê-se depois leite ao doente.

Contra o arsenico emprega-se o mesmo tratamento.

Contra o envenenamento com saes de cobre (verdele, caparrasa), empregue-se a agua morna com sulphato de soda e depois purgue-se o doente com sal de Sedlitz ou o oleo de recino.

A embriaguez, é um verdadeiro envenenamento. Se fôr leve, uma chavena de café bastará para dissipar; porém se tiver a ponto de paralisar inteiramente os movimentos dê-se ao doente um copo de agua com assucar e com 15 decigrammas de acetato de ammoniaco.

O que temos dito não é mais que a indicação dos primeiros cuidados que se hão de prestar ao doente enquanto não chega o medico, cuja presença é indispensavel.

## ANNUNCIOS

### Editos de 40 dias

Por este juizo de direito de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm editos de 40 dias, a citar as executadas Francisca Luiza Velloso, viuva, por si e como administradora de suas filhas menores puberes, Albina e Anna, e Maria Albina Velloso, casada, ambas da freguezia de Athães, d'esta mesma comarca, mas auzentes em parte incerta fóra da comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao de quarenta, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, pagarem aos exequentes Roza da Silva, viuva e filhos da freguezia de São Paio do Pico, d'esta dita comarca, como representantes de seu marido e pae, Antonio Felix Fernandes, a quantia de 277\$218 réis, além das custas posteriormente feitas e que se fizerem até final, e juros desde a liquidação dos autos até ao real embolso, sob pena de, não pagando, se haver por convertida em penhora o arresto feito, nos bens que lhe pertencem e seguirem-se os demais termos executivos.

Verifiquei a exactidão,  
845) Silva Dias.

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Pa-

ria, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Manoel Martins da Silva Meyrelles, solteiro, maior, e João Martins da Silva Meyrelles, também solteiro, de quatorze annos d'idade, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca,—nos termos e para o fim do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil,—no inventario a que se procede por obito de Maria Joaquina de Meyrelles, moradora que foi no lugar de Villar, freguezia de Conciheiro, d'esta comarca.

846) Verifiquei,  
Silva Dias.

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias — citando os interessados Francisco José de Freitas e José de Freitas, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Custodia Maria [Marques, moradora que foi no lugar do Paço, freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

847) Verifiquei  
Silva Dias.

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando os interessados José Joaquim de Barros Lobo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Francisco Villela Fernandes, auzente em parte incerta, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Villela Fernandes, solteiro, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, sem prejuizo de seu andamento.

Verifiquei a exactidão  
(848) Silva Dias.

### Comarca de Villa Verde

#### Editos de 30 dias

No inventario por obito de João Fernandes e mulher Anna Joaquina Ferreira, moradores que foram no lugar d'Abelheira, freguezia d'Oleiros, d'esta comarca de Villa Verde, que é processado pelo cartorio do quarto officio d'este juizo, correm editos de 30 dias a citar os interessados José Fernandes e Manoel Fernandes filhos dos inventariados, auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, como determina o artigo 696 do Código do Processo Civil, no paragrapho terceiro.

E' inventariante e cabeça de casal Antonio Luiz Lopes da Silva

Rozas, casado, da mesma freguezia.

Verifiquei a exactidão,  
844) Silva Dias.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzozeiros, 75-1.º

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia rela-

tiva nos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Alayá, 183, 1.

Preço 200 réis

## HISTORIA D'INGLATERRA

or Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia de a ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

## Folhetins Humorísticos

Barão de Reussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição sem figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$800, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de anuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 3\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$300. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 213—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saíra em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, 30 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias e á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem spensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se proposições.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmaõ, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chi 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto historico contra a politica ingleza—basendo na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quilevo*, *Zanoe*, *Massi-Kesso*, o *Saue*, *Hrove*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o qual substituiu no alto das senzalas e das cubitas a sacrossanta bandeira das quinas, pela dos inglezos!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem so o merecimento litterario e scientifico, e o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances leem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo o admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icollar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saíra em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; surperficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephomico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição aruada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heres e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisbon.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.